

**Plantas medicinais de uma comunidade quilombola na Amazônia Oriental:  
Aspectos utilitários de espécies das famílias Piperaceae e Solanaceae**

Medicinal plants of a community quilombola in the Eastern Amazônia: Utilitarian aspects of species of the families Piperaceae and Solanaceae

PEREIRA, Luciano A. Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA) e Escola Nacional, lpereira@jabr.gov.br; LIMA E SILVA, Raullyan B. IEPA, raullyan.silva@iepa.ap.gov.br; GUIMARÃES, Elsie Franklin. Instituto Jardim Botânico do Rio de Janeiro/JBRJ, eguimar@jbrj.gov.br; ALMEIDA, Mara Zélia. Universidade Federal da Bahia, marazelia@yahoo.com.br; MONTEIRO, Eugenia Del Carmen Q. Instituto Brasileiro de Agronegocios e Organizações, eugeniadelcarmen@gmail.com; SOBRINHO, Felipe de A. P. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, fsobrin@jbrj.gov.br

**Resumo:** O presente estudo foi realizado em uma comunidade quilombola descendentes de escravos africanos do século XVIII, situada na APA do Rio Curiaú, a 11 km ao Norte da cidade de Macapá (AP), onde foram efetuadas visitas em 42 núcleos familiares, utilizando a técnica de observação participante e entrevistas informais. De um total de 79 citações de uso foram levantadas sete espécies pertencentes às famílias Piperaceae e Solanaceae. *Piper marginatum* Jacq, foi o táxon que apresentou a maior versatilidade quanto aos seus usos medicinais, sendo empregada para o tratamento de 18 enfermidades. No geral, as plantas citadas foram indicadas para 42 tipos diferentes de enfermidades.

**Palavras-Chave:** Etnobotânica, plantas medicinais, comunidade quilombola.

**Abstract:** The present study quilombola descending of African slaves of century XVIII was carried through in a community, situated in the APA of Rio Curiaú, the 11 km to the North of the city of Macapá (AP), where visits in 42 familiar nuclei had been effected, using the technique of participant observation and interviews informal. Of a total of 79 citations of use seven pertaining species to the families Piperaceae and Solanaceae had been raised. *Piper marginatum* Jacq, was taxon it that it presented the biggest versatility how much to its medicinal uses, being used for the treatment of 18 diseases. In the generality, the cited plants had been indicated for 42 different types of diseases.

**Word-Key:** Ethnobotanic, Medicinal plants, quilombola community.

## Introdução

Um manejo adequado das florestas e dos produtos que nela existem deve apresentar alternativas de mudanças do paradigma econômico e social do campo e perspectiva em relação à conservação e manutenção da diversidade existente, de acordo com o saber ecológico local. “Entende-se como saber ecológico, as experiências cotidianas tradicionais ou não, de coleta e manejo das espécies vegetais realizados pelas populações, adquiridas ao longo dos anos” (PEREIRA, 2004).

No Brasil, a população rural sempre fez uso de plantas medicinais, dentre elas destacam-se as Piperaceae e Solanaceae ambas com ampla distribuição por todo território brasileiro, muitas vezes, vendidas em feiras e no comércio local, com expressiva importância econômica, e, não raro, pelo baixo custo, representam, a única

alternativa possível para esta parcela da população.

Este estudo objetivou identificar as plantas das famílias Piperaceae e Solanaceae, usadas pela população da comunidade quilombola do Curiaú, como recursos medicinais.

### **Material e Métodos**

A localidade de Curiaú está localizada a 11 km ao norte da cidade de Macapá (AP) na Amazônia Oriental, situada na Área de Proteção Ambiental Rio Curiaú, com uma área de 3.268,94 km<sup>2</sup> (SILVA & SANTOS 2003) e uma população de cerca de 1.500 moradores descendentes quilombolas, formada por escravos africanos do século XVIII. As principais atividades econômicas desenvolvidas são: agricultura, pesca, comercialização dos produtos da roça e atividades de eco-turismo.

O trabalho de campo foi realizado nos anos de 2002 e 2003 e efetuadas visitas a 42 núcleos familiares (cerca de 11 % do total dos núcleos). Na coleta de dados foi utilizado o método etnográfico com as técnicas de observação participante e entrevistas informais (GOLDENBERG, 1997).

Todo o material botânico foi coletado nos quintais dos entrevistados, identificados e herborizados no Herbário Amapaense – HAMAB/IEPA.

### **Resultados e discussão**

A partir de 79 citações de usos foram encontradas sete espécies, pertencentes às famílias Piperaceae e Solanaceae (cinco e duas, respectivamente). Segundo os entrevistados, a parte da planta mais utilizada é a folha, sendo na maioria das vezes, administradas sobre as formas de chás e emplastos (Tab. I).

A planta com o maior número de indicações de uso foi *Piper marginatum* Jacq., citada para 18 tipos de enfermidades (Tab. I). Os táxons *Capsicum frutescens* L. e *Capsicum chinense* Jacq., apesar de terem sido indicadas para varias enfermidades, os seus frutos foram contra-indicados como alimento para pessoas com problema de hemorróida, uma vez que pode causar grande desconforto.

**Tabela I.** Lista de espécies de plantas medicinais citadas pela população estudada na APA do rio Curiaú (Amapá/Brasil). Sendo PU= parte utilizada da planta (int-planta inteira; fo-folha; ca-casca; ra-raiz; sem-semente; fr-fruto).

Família/Taxon	Nome Popular	PU	Indicação Medicinal Popular	Modo de Uso
<b>Piperaceae</b>				
<i>Peperomia</i>	comida-de-jabuti,	int	diabetes, tosse, pressão alta, dor de garganta,	chá, sumo,
<i>pellucida</i>	erva-de-jabuti		resfriados, gripes, problemas de rins,	emplasto e
(L.) Kunth			hemorróida, coceiras e contusões	compressa
<i>Piper callosum</i>	elixir paregórico, óleo	fo ca	diarréia, eliminar gases, febre, problemas de	chá
Ruiz & Pav.	elétrico	ra	estômago, dores em geral, prisão de ventre, má digestão, fígado, cólicas, reumatismo e dores de estômago	
<i>Piper marginatum</i>	malvarisco, pimenta-	fo	problemas de fígado, contra gonorréia,	chá, emplasto,
Jacq.	do-mato	int	problemas da vesícula, diurética, tosse, retirar	banho e compressa
		sem	catarro, baques, erisipela, queimaduras, dor de	
		ra	cabeça, gripe, furúnculos, alívio de dor, picada de inseto, inchaço, inflamação das pernas, desinfetar e cicatrizar feridas	
<i>Piper divaricatum</i>	pau-de-angola	fo	problemas de digestão e dor de barriga, gripes,	chá, banho,
G. Mey.			febres, resfriados, reumatismo e panemeira*	compressa, banho de limpeza*
<i>Piper nigrum</i> L.	pimenta-do-reino	fr	tosse, gripe, resfriado, garganta inflamada e	lambedor, xarope e
		fo	cólica menstrual	chá
<b>Solanaceae</b>				
<i>Capsicum</i>	pimenta malagueta		micose (pano branco), unheiro, melhora os	chá, molho, banho
<i>frutescens</i> L.		fr	intestinos, cólica menstrual, cólica de crianças,	de limpeza*,
		fo	furar furúnculos, reumatismo, tirar mau-olhado* e panemeira	emplasto e tintura
<i>Capsicum chinense</i>	pimenta-de-cheiro,	fr	condimento, furar furúnculos, reumatismo, tirar	alimento,
Jacq.	pimenta amarela	fo	mau-olhado e panemeira	afrodisíaco, banho de limpeza, emplasto

Algumas das espécies estudadas *C. chinense*, *C. frutescens* e *Piper divaricatum* G. Mey., segundo os entrevistados, possuem o poder de afastar “mau-olhado”, “curar panemeira<sup>1</sup>” e “dá boa sorte em tudo”, principalmente, quando em conjunto com alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), alfavacão (*Ocimum gratissimum* L.), mucuracaá [*Trixis divaricata* (Kunth) Spreng.] e vindicá (*Alpinia nutans* L.), que são espécies bastante utilizadas para fins ritualísticos, conforme citam AZEVEDO & SILVA (2006), geralmente em forma de banho.

De um modo geral, a comunidade estudada apresentou um profundo conhecimento em relação ao uso e cultivo das etnoespécies estudadas. Estudos como

esse, são de suma importância para a conservação e o uso (medicinal) sustentável dos recursos vegetais.

### Notas

1. O mesmo que panema: Trata-se de um estado ou condição que leva ao insucesso nas atividades produtivas ou que não consegue persistentemente obter o êxito desejado. Pode ser provocada pela feitiçaria, quando “banhados”, por substâncias fétidas, ardidas ou prurientes (MAUÉS & VILLACORTA, 2001).

**Agradecimentos:** À comunidade quilombola da APA do Rio Curiaú pelas informações prestadas, ao Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá – IEPA, pelo financiamento do projeto e à Escola Nacional de Botânica Tropical/ENBT/JBRJ pelo apoio técnico-científico.

### Referências Bibliográficas

AZEVEDO, S. K. S.; SILVA, I. M. Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Acta Botânica Brasílica. 20(1): 185-194. 2006.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997 p.107.

MAUÉS, R. H.; VILLACORTA, G. M. Pajelança e encantaria amazônica. In: Reginaldo Prandi. (Org.). Encantaria Brasileira: O livro dos mestres, caboclos e encantados. Rio de Janeiro: Pallas, 2001, v., p. 11-58.

PEREIRA, L. A. Etnoecologia do cipó-titica [*Heteropsis flexuosa* (H.B.K) G.S.Bunting] e a sua relação com os sistemas produtivos do Amapá. 2004. 123f. Tese (Mestrado em Agroecossistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SILVA, R. B. L.; SANTOS, J. U. M. A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú de Fora, Macapá-AP, Brasil. In: Congresso Nacional de Botânica. 54, 2003, Belém: Anais... Belém: 2003. p[s.n].